

Fernando Henrique prevê atrito com Congresso

RIO — O senador Fernando Henrique Cardoso, do PSDB paulista, vê o risco de uma crise institucional caso o governo de Collor de Mello tente, dentro de uma visão populista, "ultrapassar o Congresso com o apoio de massas desorganizadas". Para permitir a governabilidade do próximo presidente, o senador propõe, ao contrário, uma maior "parlamentarização" do regime.

Na sua opinião, o problema é que a Constituição "tirou força do Executivo e não fortaleceu o suficiente o Congresso, mas que mesmo assim pode tornar inviável o Executivo. E isso é mal". Fernan-

do Henrique reconheceu que o ponto-chave do futuro governo é ter condições políticas para operar as reformas que o País precisa. "Não é só equipe técnica que resolve a questão."

Outro risco da gestão Fernando Collor, segundo Fernando Henrique Cardoso, será a tentativa de buscar um consenso entre as elites. O senador ressaltou a importância que devem ter os partidos de oposição na abertura "das avenidas que levam às melhorias sociais". Nesse sentido, disse Cardoso, "as oposições também são governo".

Fernando Henrique também

criticou a "idéia ingênua de tirar o Estado de cena para deixar o mercado funcionar". Se isso acontecer, disse, a situação econômica e social vai piorar. "O que é preciso é redefinir as funções do Estado."

Na agenda necessária para o País, hoje, o senador inclui a retomada do crescimento econômico para reduzir as desigualdades dentro da democracia. Contra a visão de que o Estado deve gastar menos, Cardoso afirmou que ele precisa gastar mais, "porém melhor". Defendeu a política salarial aprovada pelo Congresso, uma profunda revisão do sistema educacional e a reforma agrária.